



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

Interpelação Escrita

Em Julho passado, registou-se o incidente da carne da “Shanghai Husi Food Co.”, que pôs em causa a segurança alimentar em Macau, e há dias registou-se o incidente do óleo de má qualidade de Taiwan. Segundo as afirmações dum responsável do Instituto dos Assuntos Cívicos de Macau (IACM), na altura da apresentação dos produtos locais afectados, o óleo em causa tinha um certificado de higiene emitido por Taiwan, o que significa que cumpria os critérios de fiscalização de Taiwan, por isso, os serviços de inspecção locais confiaram na qualidade do óleo; para além disso, na altura da sua importação, o óleo em causa cumpria os critérios mínimos, e não é possível proceder, localmente, à inspecção de todos os produtos importados¹. Estas afirmações demonstram, claramente, a deficiência dos nossos serviços na área da segurança alimentar, ou seja, a dependência excessiva dos resultados das inspecções efectuadas nos locais de origem. Assim, alguns residentes não podem deixar de questionar o seguinte: se os problemas de qualidade dos produtos não forem detectados no local de origem, estes podem ser consumidos localmente? A qualidade dos produtos e géneros alimentícios importados é assegurada?

Depois do incidente da carne da “Shanghai Husi Food Co.”, interpelei as autoridades sobre o reforço da fiscalização dos géneros alimentícios, com vista a garantir a segurança alimentar, no entanto, ainda não obtive uma resposta. Os géneros alimentícios são, na sua maioria, importados, e atendendo à actual insegurança alimentar que se vive no exterior, se Macau continuar a depender dos resultados da inspecção efectuada nos locais de origem, a garantia da segurança alimentar não recai sobre as autoridades locais, portanto, trata-se de uma falha.

¹ Macau Daily News, pág. A01, 7 de Setembro de 2014.



澳門特別行政區立法會
Região Administrativa Especial de Macau
Assembleia Legislativa

No sentido de exortar as autoridades responsáveis a melhorarem a fiscalização dos géneros alimentícios, interpelo sobre o seguinte:

1. É necessário proceder a uma avaliação global da fiscalização aos géneros alimentícios efectuada em Macau. As autoridades responsáveis concordam? Concordam ainda com a deficiência existente na área da segurança alimentar, ou seja, com a dependência excessiva dos resultados das inspecções efectuadas nos locais de origem dos géneros alimentícios? Como é que as autoridades responsáveis garantem a segurança dos géneros alimentícios importados?
2. Segundo a Lei da Segurança Alimentar (Lei n.º 5/2013), cabe ao IACM “proceder à recolha de amostras e ao exame e análise da segurança dos géneros alimentícios”. Que ensinamentos é que o IACM retirou dos recentes incidentes da “Shanghai Husi Food Co.” e do óleo de má qualidade de Taiwan? A fim de reforçar a fiscalização, há que melhorar o regime e as competências técnicas do pessoal e que criar um regime independente de fiscalização dos géneros alimentícios importados. O Governo vai fazê-lo?

A Deputada à Assembleia Legislativa da

Região Administrativa Especial de Macau

Chan Melinda Mei Yi

8 de Setembro de 2014